



ANALISE DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Um Olhar sobre o Desenvolvimento da Suinocultura na Região do Médio Alto Uruguai

Claudia Cristina Wesendonck

Angela dos Anjos Lopes

Cleomar Marcos Fabrício

Gonçalo Miguel Banaseski

Resumo: A pesquisa teve por objetivo analisar a produção agrícola da Região do Médio Alto do Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2015. A metodologia utilizada foi o método dialético crítico, pesquisa bibliográfica e documental com análise a dados secundários oriundos das 22 Prefeituras Municipais da região com um viés qualitativo. Os resultados aferem que a produção agrícola da Região do Médio Alto Uruguai é focada na suinocultura, ainda destaca-se a produção de soja, milho e trigo. Na região 50% dos municípios investem na suinocultura como meio de subsistência da pequena propriedade rural e a produção regional se destaca pelo número de granjas com produção de leitões e terminação de suínos, ainda salienta-se investimentos em granjas de maior porte, em tecnologias e inovações ambientais, de construção, manejo, alimentação e sanidade dos animais. A produção de suínos na região possui a maior expressividade no Estado do Rio Grande do Sul, representando 8% do total produzido pelo segmento, e os municípios com maior percentual de criação são Rodeio Bonito, Frederico Westphalen, Erval Seco, Palmitinho e Vista Alegre, que apresentaram maior desempenho na arrecadação entre os anos de 2013 a 2015, com acréscimo a cada ano. Porém, há poucos investimentos no escoamento da produção e na capacitação da mão de obra, 72% da mão de obra ativa regional recebe até R\$ 1.000,00, e, mesmo com duas indústrias de processamento de carnes de médio porte, acaba por não suprir a lacuna acarretando em altos níveis de informalidade no setor.



Palavras-chave: Produção Agrícola; Desenvolvimento Rural; Região do Médio Alto Uruguai.

INTRODUÇÃO

O setor agrícola tem sido um importante vetor do desenvolvimento local e regional e da própria economia brasileira, desempenhando um papel central no controle da inflação, na garantia da segurança alimentar, na geração direta de renda e da ocupação no meio rural e indireta no meio urbano, através da comercialização dos seus produtos, e também na integração socioeconômica do território nacional. A dinâmica do setor agrícola está relacionada aos bons resultados proporcionados pela inovação e modernização conservadora do próprio setor, a partir da incorporação de novas tecnologias no manejo dos cultivos, distribuição, rastreamento e processamento dos produtos (SILVA, 1996).

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas para o setor agrícola se consolidar no mercado econômico, ainda é um setor com vasta produção e de suma importância a sobrevivência dos pequenos e médios municípios. Ainda, salienta-se que diversificação com foco na produção de alimentos e a agricultura familiar é uma das formas para melhor estabilidade de renda do pequeno agricultor familiar, possibilitando equilíbrio financeiro onde os lucros não ficam direcionados apenas a um único meio de produção (FANTIN, 1986).

Todavia, os principais entraves e dificuldades enfrentados pelos agricultores familiares no Estado do Rio Grande do Sul, são além da produção e comercialização do setor, pois a produção agrícola passa por uma crescente complexidade no meio, o que leva o agricultor a lidar com outros aspectos, técnicos, mercadológicos, de recursos humanos e ambientais, o que por hora dificulta o desenvolvimento da atividade plena (DENARDI, 2001).

Dentro desta perspectiva do setor agrícola do Estado do Rio Grande do Sul, a região do Médio Alto Uruguai, localizada ao norte fazendo divisa com o Estado de Santa Catarina, possui a sua economia local e regional focada na pequena agroindústria, agricultura familiar, prestação de serviços e comércio em geral. A região possui a maior concentração de minifúndios do Estado do Rio Grande do Sul, possui 20.457 estabelecimentos rurais o que totaliza 326.843 mil hectares, com uma média de 15,98 hectares por propriedade. Onde predomina o desenvolvimento da agricultura familiar, evidenciando sua aptidão no setor agrícola e sua produção, a região possui características rurais, onde a participação da



agropecuária na economia da região é superior à média estadual. Há em seu recorte a indústria de transformação, com pouca participação na economia local, restringe-se ao beneficiamento de produtos primários (SEPLAG, 2015; IBGE, 2017).

Para atender tal objetivo utilizou-se método dialético crítico, pesquisa bibliográfica e documental com análise a dados secundários oriundos das 22 Prefeituras Municipais da Agricultura dos municípios da Região do Médio Alto Uruguai, com um viés qualitativo.

A região do Médio Alto Uruguai ao longo dos anos se desenvolve com um processo de mercantilização da agricultura que não pode ser desconsiderado, seja do ponto de vista social, econômico ou técnico-produtivo. A qual se intensificou a partir da década de 1970, onde atualmente possui seu foco na produção da suinocultura, soja, milho e trigo. Portanto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento da produção agrícola regional do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2013 a 2015.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A produção agrícola pode ser caracterizada como uma atividade de crescente complexidade, o que leva o agricultor a enfrentar aspectos técnicos, mercadológicos, de recursos humanos e ambientais. Segundo Denardi (2001), é indispensável o estudo dos sistemas de produção, cadeias produtivas, oportunidades de mercado, observar as dinâmicas familiares, respeitando as experiências dos agricultores, apoiando a organização comunitária e valorizando a educação para a cidadania, ou seja, a atenção não deve se limitar a produto agrícola específico.

De acordo com os dados do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017), a produção agrícola é uma das principais responsáveis pelos valores da balança comercial do Brasil, pois compõe pouco mais de 5% do PIB brasileiro e é responsável por quase R\$100 bilhões em volume de exportações em conjunto com a pecuária, sendo uma das mais importantes da economia brasileira. Destaca-se a produção agrícola da região Sul do Brasil, a qual é caracterizada pela ocupação histórica de grupos imigrantes europeus, pela expansão da soja voltada para a exportação e pela intensiva modernização agrícola, sendo predominante no oeste do Paraná e de Santa Catarina, e no



norte do Rio Grande do Sul, além do cultivo da soja, cultivam-se em larga escala, o milho, a cana-de-açúcar e o algodão, e na pecuária, a maior parte da produção é a de carne de porco e de aves.

Segundo Alonso et al. (1994), a Região Norte do estado do Rio Grande do Sul, onde se localiza o Médio Alto Uruguai Gaúcho, é predominantemente agrária, caracterizada pelas pequenas e médias propriedades, e onde a produção inicialmente diversificada e com utilização de mão-de-obra familiar tem cedido espaço para as lavouras mecanizadas de trigo e soja. Já para Batista et al. (2006), enaltece as pequenas propriedades da região e por possuir condições de solo e relevo menos favoráveis ao desenvolvimento de determinadas culturas. As quais apresentam restrições às práticas agrícolas intensivas como o uso de tecnologias mecanizadas. Assim, as propriedades da região têm aumentado pouco a pouco o tamanho das suas propriedades rurais e a concentração de terra em detrimento de pequenos produtores.

De acordo com Conterato et al. (2007), o desenvolvimento da agricultura na região passou por várias fases diferentes, havendo quatro fases, sendo a primeira fase a colonização, desbravamento das matas e constituição das primeiras atividades agropecuárias desenvolvidas quase que exclusivamente visando a sobrevivência e o autoconsumo das famílias. Esse estágio abrange o início do século XX e se detém à produção básica de gêneros alimentícios como batata, mandioca, feijão, arroz, suínos e banha; uma segunda fase, que compreende a maior integração aos mercados e o início do processo de especialização produtiva. Essa fase engloba o período de 1935 a 1960 e se caracteriza pelo início do avanço das lavouras de milho, soja, trigo e erva mate. A terceira fase compreende o período de 1960 ao início dos anos 90, caracterizada pela intensa mercantilização da agricultura e seu contínuo empobrecimento econômico e social. Isso é derivado do avanço dos processos de modernização agrícola, que fomentou fortemente cultivos como a soja, milho, fumo e outros grãos e commodities, além de processos de integração vertical em cadeias de aves e suínos; e por fim a quarta fase que ocorreu a partir dos anos 1990, com um pequeno movimento da diversificação da economia rural, onde surgem atividades novas como a fruticultura, o leite, a suinocultura, as agroindústrias familiares, entre outras atividades em pequena escala.



As atividades rurais não agrícolas e a pluriatividade são muito pequenas no local e na região, sendo que a mesma se caracteriza como predominantemente agrícola, com foco na pequena agroindústria e de transformação.

AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação. A agricultura familiar tem como papel preponderante a família como estrutura fundamental de organização da reprodução social, na formulação de estratégias familiares que remetem diretamente à transmissão do patrimônio material e cultural. Nela, está inserida a gestão de propriedade compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária que é a principal fonte geradora de renda. A agricultura familiar é uma instituição de reprodução da família, cujo núcleo está na relação direta com a terra e com a produção agrícola, e as estratégias de reprodução não se limitam apenas a reproduzir, mas sim em subsistir e permanecer. Assim, como as novas necessidades e os novos desafios que são gerados pela transformação econômica e social (MARTINS, 2001).

Para Carmo (2012), a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos e importante fornecedora de proteína animal para a população brasileira. Em busca de aumento de produtividade, convivem lado a lado propriedades rurais destinadas à subsistência familiar e à comercialização do excedente. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável.

Ainda, para Schuch (2004), é necessária a geração de tecnologias adequadas às condições da economia local, por meio de desenvolvimento de pesquisa e assistência técnica em condições específicas a cada sistema de produção. Ainda, incentivar a agricultura familiar é mais do que somente auxiliar a agricultores com baixa renda, é também manter a sustentabilidade da economia em grande parte do Brasil, sendo que agricultura familiar possui grande influência econômica nos municípios.



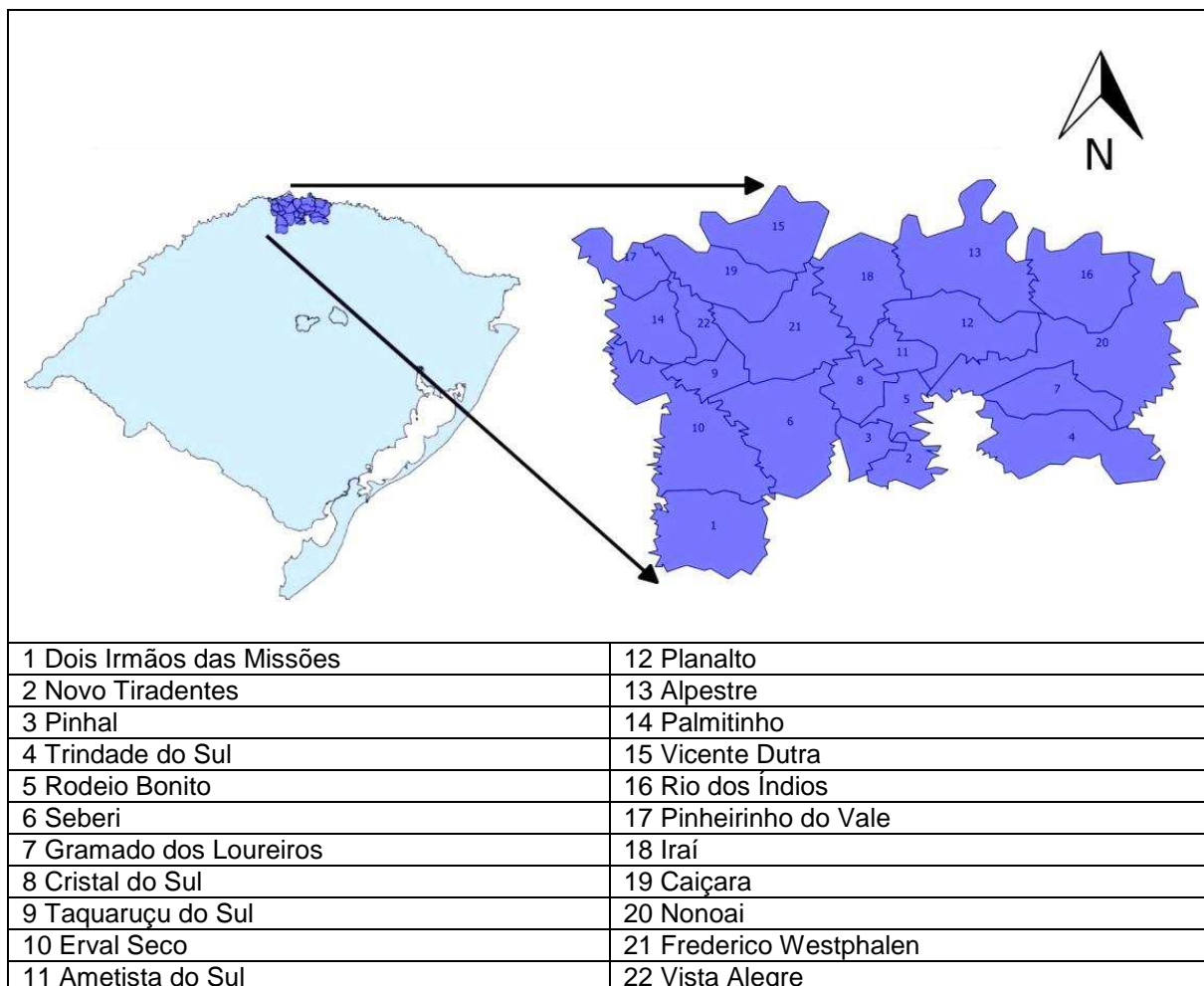
A REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI

A Região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul é tipicamente um local de colonização por imigrantes de ascendência europeia, principalmente italianos, alemães e poloneses. A colonização é recente, se comparado às demais do Estado, o qual fez com que o norte gaúcho desenvolvesse historicamente, sistemas produtivos com a predominância da forma social familiar de produção, trabalho e ocupação dos seus espaços rurais (GAZZOLA e SCHNEIDER, 2003).

A região Médio Alto Uruguai está situada no Norte do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com o Estado de Santa Catarina. A região é formada por municípios de pequeno porte, atualmente composta por 22 municípios, com um total de 151.357 habitantes, sendo 54,74% residentes no meio urbano e 45,26% no meio rural, segundo a projeção do IBGE para 2016, os municípios tem variação de número de habitantes sendo que o mais populoso (Frederico Westphalen) tem cerca de 30 mil habitantes, e o de menor população (Dois Irmãos das Missões) com cerca de 2 mil habitantes (IBGE, 2017).

Os 22 municípios que compõem a região do Médio Alto Uruguai são atendidos pelo 9º Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU) que pertencem aos 28 Conselhos Regionais do Estado do Rio Grande do Sul. A Região foi organizada e constituído com base na localização geográfica e nas suas potencialidades socioeconômicas. Os municípios que compõem a região, seguem apresentados na Figura 1 para melhor entendimento de sua localização e abrangência dentro do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1: Região do Médio Alto Uruguai.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em CODEMAU (2017).

A região do Médio Alto Uruguai possui um modelo de produção predominante a agricultura familiar, caracterizada por pequena extensão de terra, produção e comercialização diversificada, apresentando importância enquanto segmento econômico e social. A Região possui agroindústrias e demais indústrias de transformação restritas ao beneficiamento de produtos primários. Conforme dados da FEE (2015) e SEPLAG (2016) em 64% dos municípios da região do Médio Alto Uruguai há expressiva produção de leite, o que representa mais de 30% do produzido pela Região. A indústria extrativa possui 0,2% e a agroindústrias de transformação de produtos alimentícios possui 78% do total, destacando-se o abate e fabricação de produtos de carne, moagem (de grãos), produtos amiláceos e de alimentos para animais e laticínios.



Quanto aos empregos no setor agrícola na Região de estudo, pode-se evidenciar conforme os dados da RAIS (2016) que entre os anos de 2013 e de 2014, o emprego formal no setor agrícola teve uma variação relativa de (-15,38%), o que representou uma redução média anual na variação absoluta de (-4%) dos empregos formais no setor agrícola, ainda o CAGED (2016) demonstrou uma variação de crescimento salarial do setor, entre os anos de 2005 a 2015, o qual obteve seu ápice de crescimento de 17,67% no ano de 2015. Esse tipo de agroindústria pode ser localizado em qualquer região do Estado, mas está concentrado nas regiões com maior número de pessoas ocupadas na agricultura familiar. Mais de 60% do pessoal ocupado e das agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul estão situados nas regiões dos COREDES Vale do Rio Pardo, Sul, Serra, Vale do Taquari, Fronteira Noroeste, Missões, Norte, Médio Alto Uruguai, Celeiro e Central.

ANALISE DOS DADOS

Os dados coletados junto as prefeituras municipais durante o ano de 2016, são referentes a produção agrícola dos 22 municípios da Região do Médio Alto Uruguai entre os anos de 2013 a 2015. Onde as atividades agrícolas que mais se destacaram e com maior relevância foram a produção de suínos, seguidos pela produção de soja, milho, trigo, leite, bovino e fumo. Salienta-se que 50% dos municípios da Região possuem seu foco no desenvolvimento da suinocultura. Os municípios que se destacam nessa atividade são: Rodeio Bonito, Frederico Westphalen, Erval Seco, Palmitinho, Vista Alegre, Cristal do Sul, Pinheirinho do Vale, Taquaruçu do Sul, Caiçara e Novo Tiradentes.

A cadeia produtiva de suínos é considerada uma das mais tradicionais do Estado e possui grande importância econômica e social, poder de integração regional, possibilidade de aumento de valor agregado de seus produtos finais e de melhoria da pauta de exportações. O rebanho suíno encontra-se presente em praticamente todo Estado embora mais concentrado principalmente no norte e nordeste do Estado, integrado a presença das indústrias de beneficiamento. Segundo a SEPLAG (2015) a produção de suínos na Região do Médio Alto Uruguai é a que possui a maior expressividade no Estado do Rio Grande do Sul, representando 8% do total produzido pelo segmento. O Brasil de acordo com Rodigheri (2011) é considerado hoje o quarto (4º) produtor, o quarto (4º) exportador e quinto (5º)

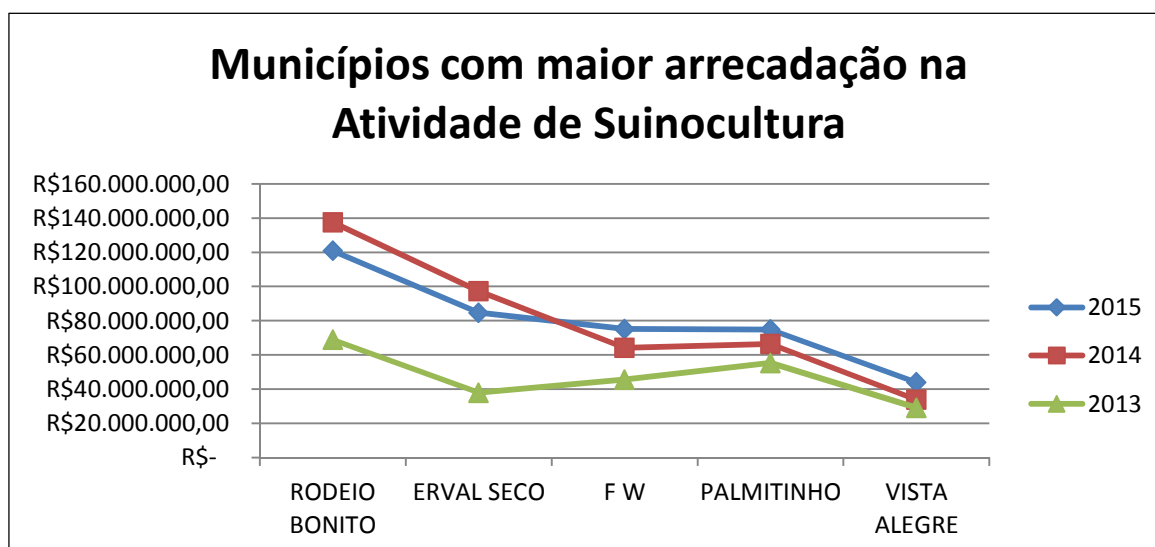


consumidor de carne suína mundial. E a região Sul possui 69,38% da totalidade de toda a produção do país com um sistema federal de inspeção (SANTOS FILHO et al., 2011).

Já de acordo com Miele (2011), a região Sul do Brasil, estima-se que 92% dos estabelecimentos suínos sejam integrados através de contratos ou programas de fomento pecuário das empresas e cooperativas agroindustriais. Este sistema integrado de produção viabilizou financiamentos aos produtores, conferiu escala de comercialização às agroindústrias, facilitou a transferência de tecnologias, para a cadeia produtiva da suinocultura permitindo, assim, o desenvolvimento da região do Médio Alto Uruguai.

Todavia, para a Emater/RS (2017), as produções nesses municípios da Região do Médio Alto Uruguai se destacam pela existência de granjas com produção de leitões, terminação de suínos, também destaca-se pela construção de granjas maiores e que agregam novas tecnologias e inovações quanto as questões ambientais, de construção manejo, alimentação e sanidade dos animais. Ainda, os municípios que mais se destacam na criação de suínos é Rodeio Bonito, Frederico Westphalen, Erval Seco, Palmitinho e Vista Alegre os quais constam com maior desempenho na arrecadação nos anos de 2013 a 2015, sempre apresentando aumento a cada ano, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Municípios com maior arrecadação na suinocultura entre os anos de 2013 a 2015



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).



De acordo com IBGE (2017) os municípios constam com uma estimativa de aproximadamente para Rodeio Bonito com 6 mil habitantes, Erval Seco com 8 mil habitantes, Frederico Westphalen com 30 mil habitantes, Palmitinho com 7 mil habitantes, e de Vista Alegre com 3 mil habitantes, os mesmos apresentam disparidades de números de habitantes, sendo municípios considerados de pequeno porte com economia totalmente voltada para agricultura. Os municípios ficam localizados próximos a divisa do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, tendo fácil acesso de escoação do produto, e contam com duas indústria de processamento de carnes, um frigorífico de abatedouro de suínos localizado no município de Frederico Westphalen/RS e outro no município de Seberi/RS, ambas totalizam cerca de 3 mil funcionários diretos.

No quesito salário, a média de remuneração nos municípios que compõem a região, os valores demonstraram que 40,90% dos municípios possuem a renda média inferior a R\$ 1.000,00. Já 31,81% se encontram com média inferior a R\$ 800,00. Destaca-se com a menor média de remuneração salarial no ano de 2015 ocorreu no município de Gramado dos Loureiros, com R\$ 458,63, Portanto cerca de 72% da população ativa recebe menos de R\$ 1.000,00 conforme apontaram os resultados da pesquisa com os dados da RAIS (2016).

Entre os setores da região que mais possuem vínculos ativos entre os anos de 2013 e 2014, se destacaram o comércio, a prestação de serviços e as indústrias de transformação. Portanto, cabe destacar que esses ramos de atividades são os que mais ofertam vagas de emprego, ou seja, que mais abrangem vínculos ativos. No caso, o ramo do comércio, entre 2013 e 2014, teve um crescimento de 14,91%; o ramo prestação de serviços com 8,7%, e o setor secundário cresceu 1,09%. Já o setor primário apresentou uma redução de -15,38%. Ou seja, mesmo com crescimento de 1,09%, o setor secundário gerou produção e um efeito sobre o comércio e serviços frente a retração das atividades agropecuárias. O setor público manteve-se estável não ocorrendo perdas ou ganho no período analisado (RAIS, 2016).

Pode-se perceber que mesmo com a larga produção da suinocultura na região, em especial o período analisado, 2013 a 2015, com incentivos ao setor da suinocultura, com duas indústrias instaladas na região, a falta de políticas públicas, escoamento da produção e de melhorias em questões salariais, acaba por não trazer resultados efetivos no curto e



médio prazo geraram um círculo vicioso que retroalimenta as ocupações com baixa remuneração e a estagnação do desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção agrícola da Região do Médio Alto do Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2015, sendo aplicado como metodologia o método dialético crítico, pesquisa bibliográfica, pesquisa a dados secundários oriundos de documentos fornecidos pelas 22 Prefeituras Municipais da região de estudo, com um viés qualitativo. No qual, verificou-se que a Região do Médio Alto Uruguaí se destaca na produção agrícola, especificamente a suinocultura, e possui duas indústrias de processamento e transformação dessa produção.

Todavia, a região possui sua economia voltada ao setor primário e de transformação agroindustrial, sendo este o principal meio para, em curto prazo, portanto tanto produtores, poder público e sociedade em geral deveria fomentar o desenvolvimento rural regional, através de duas frentes: 1º) subsidiar a pequena agroindústria familiar, para atender a primeira transformação na pequena propriedade rural, aumentando a renda familiar e; 2º) fortalecer a industrialização de produtos agrícolas de forma ampla, congregando produtores e criando escala de transformação. Podendo com isso, converter a região do Médio Alto Uruguaí em uma região agroexportadora de produtos de maior rentabilidade, a agregação de valor pode ser do beneficiamento à transformação de produtos agropecuários. As alternativas se justificam, pois, verifica-se pouco fomento à qualificação da mão de obra e na industrialização de matéria prima, a qual possui produção considerável em âmbito local e regional.

Cabe lembrar que o intuito das alternativas apresentadas é preparar os indivíduos e a comunidade regional para fazer frente as fragilidades locais e regionais, os quais, capacitados, podem aplicar seus conhecimentos no intuito da promoção de mudanças positivas ao entorno. Com qualificação e diferenciação das habilidades e competências do quadro social regional, o processo de desenvolvimento rural regional ocorreria de forma fluida e contínua gerando um novo círculo, o círculo virtuoso. Pois, com o conhecimento adquirido e compartilhado por meio de técnicas e procedimentos, haveria o reconhecimento



dos indivíduos do seu poder, da sua liberdade de escolhas, interferindo de forma plena no processo de desenvolvimento.

Quanto aos investimentos de ordem privada, pode-se presumir que os investimentos devem ser em áreas de pesquisa e desenvolvimento e inovações tecnológicas. As empresas, também podem fomentar a educação técnica, voltada as suas necessidades internas ou ainda em empreendimento futuros, qualificando seu quadro funcional. Seja em parcerias com Instituições de Ensino e com solicitação de cursos (SEBRAE, SENAI, etc.), direcionados a setores chaves do desenvolvimento econômico local e regional. Incentivos financeiros e benefícios aos trabalhadores que buscam a qualificação, também são formas de incentivar o seu quadro funcional a se aperfeiçoar e trazer diferencial competitivo a própria empresa e a região.

Portanto, ressalta-se que alternativas quanto ao avanço nas melhorias da renda na agropecuária passam pela agroindustrialização e ações de capacitação dos produtores rurais. As ações devem fortalecer o desenvolvimento sustentável e a pluriatividade no meio rural, focando na inclusão social e em melhoria nas condições de vida e renda. As ações na área rural surtem efeitos de curto prazo, ajudando na melhoria do emprego e renda dos agricultores e do pequeno comércio. A longo prazo a variável educação e inovação são fundamentais para a geração de emprego e renda ao inserir a economia local e regional em um novo patamar de produtividade e de ambiente de negócios. A educação tecnológica e o estímulo ao empreendedorismo são essenciais para agregar tecnologias à produção local e regional, criando oportunidades para novos empreendimentos e, com isso, a geração de emprego e renda para impulsionar o desenvolvimento da região do Médio Alto Uruguai. Nesse contexto, as medidas de intervenção regional e as políticas públicas devem focar grupos específicos com medidas de curto e longo prazo para construir melhores indicadores socioeconômicos e, com isso, melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: Causas e Perspectivas**. Porto Alegre: FEE, 1994.



BATISTA, I. M.; SILVEIRA, V. C. P.; ALVES, F. D. **As Desigualdades Econômicas Regionais e o Setor Agropecuário do Rio Grande do Sul.** In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza. XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006.

CAGED - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. In.: Consulta personalizada - **Tabelas.** Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php>. Acesso em: 19, Out. 2016.

CARMO, H. M. O. do. **Análise envoltória de dados para avaliação da eficiência da avicultura familiar em Alagoas.** 2012. Dissertação (mestrado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió.

CODEMAU – Conselho Regional de Desenvolvimento Regional. In.: GIRARDI, E. (Org.) et al. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional.** Disponível em: <<http://www.codemau.org.br/>>. Acesso em: 14, Mar. 2017.

CONTERATO, M. A., GAZOLLA, M. e SCHNEIDER, S. **A dinâmica agrícola do desenvolvimento da agricultura familiar no Alto Uruguai, Rio Grande do Sul:** suas metamorfoses e reações locais. In: TONEAU, J. F.; SAUBORIN, E. (Orgs.). *Agricultura familiar: interações entre políticas públicas e dinâmicas locais.* Editora da UFRGS: Porto Alegre - RS. pp. 13 - 54, 321 p., 2007.

DENARDI, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas:** alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. Revista Agroecol. e Desenv. Rur.Sustent., Porto Alegre, v.2, n.3, 2001.



EMATER – ASCAR. **Produção Agrícola Regional**. In. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/regionais/frederico-westphalen.php#.WPuvwfnvIU>. Acesso em: 22, Mar. 2017.

FANTIN, E. **Diversificação: um segredo da pequena unidade produtiva**. Revista Brasileira de Extensão Rural. V. 8, n. 1, p. 10-11. 1986.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Siegfried Emanuel Heuser. Porto Alegre: FEE, 2015. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 04, Fev. 2015.

GAZZOLA, M. SCHNEIDER, S. **Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?** Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. In. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.51 no.1 Brasília Jan./Mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000100003. Acesso em: 02, mar. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População por município**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430850&lang=>>>. Acesso em: 12, Mar. 2017.

MAPA – MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENT. **Institucional**. Disponível em : <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 17, Mar. 2017.

MARTINS, J. S. **Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil**. Santiago Chile, 2001.

MIELE, M. et al. **Custos de produção de suínos em países selecionados, 2010**. Concórdia, SC: EMBRAPA-CNPSEA, 2011. (Comunicado Técnico 499).



RAIS – RELACÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. **Vínculos**. In.: Consultas Personalizadas. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 18, Out. 2016.

RODIGHERI, J. A. **Carnes**: situação da suinocultura brasileira e catarinense. 2011. Disponível em: http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=7150. Acesso em: 21, Abr. 2017.

SANTOS FILHO, I. J. et al. **Consolidação do custo do suinocultor para a produção de suínos em sistema de parceira em Santa Catarina**: ano 2011. Concórdia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2011. (Comunicado Técnico, n. 497).

SCHUCH, H.J. **A Importância da opção pela Agricultura Familiar**. EMBRAPA, 2004.

SEPLAG - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. 2015. Disponível em: <<http://planejamento.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 02, Out. 2016.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1996.